

PM na Ufal gera polêmica entre alunos

Proposta de convênio anunciada pelo reitor, por meio da Tribuna Independente, teve repercussão nas redes sociais

ALANA BERTO
REPORTER

Apesar dos constantes atos de violência ocorridos dentro do Campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em Maceió, a possibilidade de um convênio com a Polícia Militar causou polêmica entre a comunidade acadêmica.

Depois de a Tribuna Independente publicar uma entrevista com o reitor Eurico Lôbo em que ele afirma que vê a necessidade da presença da PM no Campus, o assunto virou discussão no Facebook.

Na página do Blog 'Enquanto isso na Ufal', criado para relatar a falta de segurança dentro do Campus, foram postados vários comentários favoráveis e contrários à medida: "Poxa, vocês não têm noção de nada, na moral. Primeiro reclamam que o Campus não é seguro, agora vão reclamar de quê? Os 'dro-

gueirinhos' estão com medo, é? Pelo amor", dizia uma estudante.

Já outros afirmaram ser contra a PM no local: "Sou extremamente contra. O reitor deve ouvir a comunidade acadêmica para saber de alternativas", comentou uma estudante. Professores também se posicionaram, alguns contrários à PM, considerada uma opressora do movimento estudantil.

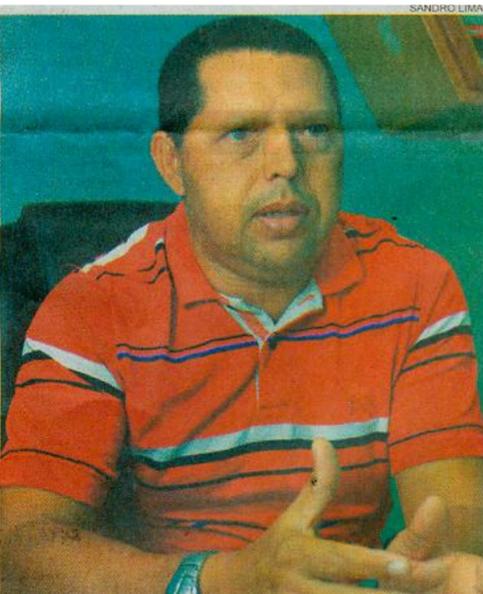
Em um dos comentários uma internauta escreveu: "A PM para segurar o quê? O campus? Evitar os roubos no campus? Por que a proteção não é com a comunidade acadêmica. Com a PM na Ufal não significa segurança no campus e sim objetos que serão roubados em menor quantidade".

A proposta de convênio da Ufal com a PM surgiu após uma sequência de denúncias de violência dentro da universidade.



ADAILSON CALHEIROS

Violência no Campus deve ser coibida com a presença da PM, ainda a ser discutida, mas estudantes divergem sobre solução encontrada



SANDRO LIMA

Presidente da entidade diz que Ufal deve contratar vigilância privada

SEM POLÍCIA

Sindicato dos Vigilantes é favorável a contratações

ANA PAULA OMENA
REPORTER

A possibilidade de um convênio com a Polícia Militar e, conseqüentemente, a construção de uma Base Comunitária da PM dentro da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), levantada pelo reitor Eurico Lôbo, teve repercussão também entre os vigilantes particulares. O presidente do Sindicato dos Vigilantes, José Cicero de Silva, diz ser contrário à medida.

Ele defendeu o serviço armado de vigilância no Campus e não somente de monitoramento eletrônico como é feito atualmente. "Há cerca de 12 anos, a Ufal adotou o serviço armado como parte da segurança no Campus, e estudo nos locais mais vulneráveis, isto é, aqueles que ficam mais próximos do Setor da Prisional", frisou. Segundo o sindicalista, antes eram 150 vigilantes armados no Campus e não se via tanta violência nem dentro e nem no entorno da

Ufal. "É preciso aliar a força armada dos vigilantes com o monitoramento eletrônico para assim coibir a onda de violência que tem feito do Campus palco de notícias negativas", ressaltou.

Ele acredita que a construção de uma Base Comunitária dentro da Universidade não estaria de acordo com as normas legais pelo fato de a Ufal ser um órgão federal. "Penso que a contratação de uma empresa especializada em segurança armada não seja o empecilho, tendo em vista que em Alagoas são 12 delas legalizadas para atuar no serviço de vigilância armada. São mais de 35 mil vigilantes em todo o Estado, então esta não é a questão", comenta.

José Cicero afirmou também que vários ofícios já foram encaminhados para a reitoria da universidade no sentido de solicitar uma reunião para discutir este ponto. "Temos nos mobilizar com estudantes e a CUT para organizar um ato público", completou.

SEGURANÇA

DCE defende guarda universitária

Estudantes são contra 'repressão' dentro do Campus e PM tiraria liberdade

Para o estudante de jornalismo Manuel Henrique, criador do blog 'Enquanto isso na Ufal', com a presença da PM, o movimento estudantil seria reprimido. "Muitas vezes falta estrutura em alguns cursos e os estudantes resolvem fazer um protesto. A PM tentaria de alguma forma reprimir", justificou.

Manuel afirmou que a PM não é um órgão preparado para debater com estudantes. "Isso iria tirar a liberdade do movimento estudantil dentro do Campus", completou. "Para colocar PM dentro do Campus a comunidade acadêmica deve ser consultada", completou.

Victor Farias, Membro do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Ufal, afirmou que não é contra a polícia no Campus, mas é contra a repressão. "O DCE defende projetos que atendam à comunidade para que as adjacências tenham acesso à educação e cultura", disse ele.

De acordo com Victor, a medida emergencial seria colocar uma guarda universitária. "Esses guardas estariam atentos ao dia-a-dia dos universitários e saberiam quem é estudante e quem não é", opinou.

O estudante completou que a PM não saberia diferenciar o que é violência do que é organização estudantil. "Vamos marcar uma audiência dentro da universidade para discutir isso", frisou.

Victor também relatou que o DCE não defende o uso de drogas como alguns estudantes apontam ser um motivo pelo qual os estudantes não querem a PM no local.

Em matéria publicada na sexta-feira, a reportagem ouviu o então comandante de Policiamento da Capital, coronel Gilmar Batinga, que sugeriu um convênio com a Ufal. A reportagem citou a entrevista como se tivesse sido concedida pelo coronel Neuton Bóia, que assumirá o lugar de Batinga, porém só na semana que vem.